

## DISPUTAS ENTRE PATRIMÔNIO E ASSESSO IMOBILIÁRIO: JOCKEY CLUB DE PELOTAS E JOCKEY CLUB DO PARANÁ.

FRANCISCA MESQUITA JESUS<sup>1</sup>; DALILA MÜLLER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 1 – franciscahist@yahoo.com.br 1

<sup>2</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – dalilam2011@gmail.com2

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui proposto apresenta-se como um recorte da pesquisa de dissertação intitulada “O PRADO PELOTEENSE: DA PUJANÇA AO DECLÍNIO (1930 a 1960)”, a qual tem como objetivo apresentar a trajetória do Jockey Club Pelotas, situado na cidade de Pelotas, Estado do Rio grande do Sul.

Através do levantamento de trabalhos acadêmicos e jornais que dialogavam com o tema da dissertação, foi se delineando aproximações entre o Jockey Club de Pelotas e Jockey Club do Paraná da cidade de Curitiba no Estado do Paraná.

Tais aproximações se constituíram dentro de uma história recente com recorte temporal de 2010 a 2020, todavia, pousando nossos olhares para sua origem.

A dinâmica de entender como se dá a construção desses espaços dentro de um contexto político, social e econômico se mostra importante para compreender como essas entidades percorrem suas linhas de sobrevivência através dos séculos XIX, XX e XXI, como se colocavam as relações de poder e sociabilidade formando linhas que impactavam dentro da comunidade onde estavam inseridas, essas questões nos movem nesse trabalho.

O objetivo deste trabalho consiste em confrontar os embates entre patrimônio e assedio imobiliário evidenciado na trajetória do Jockey Club de Pelotas e Jockey Club do Paraná.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa delineou-se através de pesquisa em jornais e do aporte documental digital assim como revisão de trabalhos acadêmicos que tratavam sobre o tema Jockey Clubs. O afunilamento das informações se deu através da seleção dos recortes temporais, o que nos propiciou traçar semelhanças entre o Jockey Club de Pelotas e Jockey Club do Paraná.

Para fundamentar nosso trabalho nos apoiamos em teóricos que nos alavancam a pensar sobre o aporte documental digital e o olhar multidisciplinar que nos auxiliam na revisão dos trabalhos acadêmicos.

Os arquivos digitais manifestam uma nova perspectiva de guardar e arquivar memória, um acesso rápido e que vem acompanhado da evolução massiva digital.

Sendo assim, as tecnologias da informação exercem um papel intermediário na produção e na preservação das fontes de pesquisa. Logo, destaca-se que as tecnologias não se constituem em uma finalidade para a salvaguarda destes registros, e sim, em um meio para facilitar a sua gestão, preservação e acesso. (SANTOS, 2016, p. 124).

Os documentos digitais estão concentrados na página da Prefeitura Municipal de Pelotas e páginas do governo do Estado do Paraná, com dados como área livre e alterações estruturais referentes ao Hipódromo da Tablada, e ao Jockey Club do Paraná, assim como sites de jornais, como o *Diário Popular*,

além da página do Jockey Club de Pelotas e Jockey Club do Paraná. Importante salientar que a partir desses, outros *sites*, *blogs* e páginas relacionados à cultura e à história de Pelotas e Paraná estão sendo consultados.

Sobre a fundamentação teórica, alguns autores nos ajudaram a pensar a organização desses arquivos a partir do contexto de inserção do trabalho, que é a Nova História e Nova História Cultural. A separação e seleção de tais documentos devem contemplar não só um lugar de fala, mas verificar e apontar quantos locutores e interlocutores manifestam-se através desses arquivos, segundo. (TOGNOLI, 2010) [...] devem ser selecionados e avaliados com base na narratividade contextual de criação, ao invés do conteúdo, englobando tanto os documentos que representam a voz dos poderosos, como os que representam a voz do marginalizados

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda encontra-se em meio a coleta de dados, o que nos possibilitou algumas observações peculiares entre o Jockey Club de Pelotas e o Jockey Club do Paraná. Ambos surgiram ainda no século XIX e mantém suas atividades de forma parcial ainda nos dias de hoje. O Jockey Club de Pelotas, segundo levantamento preliminar junto às fontes jornalísticas, nos remete ao seu surgimento em 1878, com registro das atividades da entidade referindo-se ao local como Jockey Club de Pelotas e Prado Pelotense, relatando as atividades de lazer propostas pela instituição na cidade, tendo como local o bairro Fragata. De meados de 1878 a 1892, houve mudança da destinação do Jockey Club, agora não voltado somente às atividades sociais, mas também às esportivas, como as corridas de cavalos, ainda no bairro Fragata, com formato organizado e focado no esporte.

A inauguração do Prado Pelotense aconteceu em 1878, com algumas atividades de lazer: “Amanham ás 3 horas da tarde inaugura-se o Prado Pelotense, pertencente a sociedade Jockey Club. Ahi trabalhará a exellente companhia ingleza, em variadas corridas de cavallos e exercícios gymnasticos” (CORREIO MERCANTIL, 1878, p. 2).

O Jockey Club do Paraná, segundo Kitani e Bertazolli (2019), tem a data de 02 de dezembro de 1873 como do seu surgimento, data esta que contou com a formação da primeira Diretoria.

Outro ponto convergente observado, é que ambas entidades traziam em sua equipe diretiva membros de importante destaque econômico e político em meio a sua comunidade local. Tais fatores tornam-se importantes para vislumbrar como essas entidades se colocavam nessas comunidades em análise e de que forma se constituíam dentro desses espaços.

Ao decorrer dos séculos, ambas entidades passaram por expansão visando áreas maiores para exercer suas atividades esportivas e no mesmo período, já no século XX reformularam suas áreas, Em 1930 tem início a transição da sede do Jockey pelotense para a zona norte da cidade de Pelotas. O terreno foi doado pelo então sócio Coronel Zeferino Costa filho, incorporando também o nome de Hipódromo da Tablada (PEREIRA, 2016). O Jockey Club do Paraná, de acordo com Kitani e Bertazolli (2019), teve a mudança de localidade desde 1948, quando alguns ainda defendiam a remodelação do hipódromo de Guabirotuba e outros achavam o terreno inadequado para as corridas. No mandato de Rubens Amazonas Lima, começaram as negociações com o Desembargador Aristoxenes Bittencourt para a obtenção de um terreno no bairro do Tarumã.

Importante trazer que a expansão das atividades no mesmo período no século XXI e a ressignificação de seus espaços, mesmo após a patrimonialização dos mesmos através do poder público municipal, propiciaram discussões dentro de suas comunidades sobre preservação de seu patrimônio e ressignificação de seus espaços; os embates passaram por modificações de leis municipais na cidade de Pelotas, no caso do Jockey Club de Pelotas.

O Hipódromo da Tablada é inventariado e reconhecido como Patrimônio Cultural de Pelotas. “Foi alterada uma lei de 2001, em que o Jockey só poderia ser usado para corrida de cavalos. Agora, pode ser para outras atividades. Pelo Plano Diretor, deve a municipalidade manter a área como espaço aberto e proibir o parcelamento do solo”, [afirma Barbier membro do Conselho Municipal de Cultura]. Segundo Barbier, integrantes do Conselho foram chamados no Legislativo e manifestaram, de forma unânime, que a redação é conflitante. Ele adianta que a ideia é se reunir com os vereadores e representantes do Jockey para encontrar uma alternativa. (Parecer em pelotas questiona lei que permite instalação de empresas em bem tombado, **Correio do Povo**, Porto Alegre, 20 de abril de 2019).

Porém mesmo diante de todos os argumentos colocados pelo Conselho de Cultura da cidade de Pelotas, o Ministério Público não viu impedimentos para que a área abrigasse os empreendimentos imobiliários.

O Ministério Público não vê impeditivos legais para o prosseguimento da instalação de uma loja da rede Havan em Pelotas, no sul do Estado. O promotor André Barbosa de Borba, da 1ª Promotoria de Justiça Especializada de Pelotas, decidiu não adotar nenhuma medida judicial que impeça a tramitação dos projetos [...] em parte da área do Hipódromo da Tablada, pertencente ao Jockey Club de Pelotas. O espaço é considerado patrimônio cultural da cidade, e o Conselho Municipal de Cultura havia questionado o MP sobre a legalidade da modificação no plano diretor da cidade que permitiria as alterações na região. (Havan tem liberação do MP para construir loja em terreno do Jockey Club de Pelotas. **Gaúcha ZH**, Porto Alegre, 30 de abril de 2019).

No caso do Jockey Club do Paraná, as tratativas e intenções de venda da área iniciaram-se em meados de 2010, porém conforme livro do Tombo Histórico no processo nº 006/2000, Inscrição nº 155, datado de 10 de março de 2005 como consta nos arquivos da Curadoria do Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná e no Boletim do Archivo Municipal de Curitiba, o Jockey Club é considerado patrimônio Estadual, todavia evidenciou-se dentro desse contexto grande influencia da equipe diretiva para que parte do patrimônio do Jockey fosse vendida para abrigar empreendimento imobiliário.

Devido à investigação da ata da reunião foi possível averiguar algumas inconsistências, como: assinaturas de sócios que alegam não ter comparecido, o acusador e o jornalista Cândido Gomes Chaves, por exemplo, nomes de sócios já falecidos, como o advogado e ex-deputado Júlio Rocha Xavier, falecido em 1994, além de constar nomes duplicados e de não associados [...] o caso foi passado para a NURCE (Núcleo de Repressão a Crimes Econômicos) já que se mostrou um caso de fraude para ganho econômico por parte da instituição. Toda via o caso que foi levado a júri em 2012 termina como caso arquivado, sem alteração nas consequências levadas pela fraude (RIBAS, 2015)

As entidades entraram em tratativas finais sobre o destino de seus espaços em 2019, após todo processo de questionamentos judiciais, confrontos de processos e leis de tombo, ambas sucumbiram aos assédios imobiliários nesse determinado ano.

Podemos observar que não desvelou-se o pertencimento, nem identificação da comunidade com o espaço, mesmo com o peso do valor histórico dessas entidades para as comunidades; embora sendo um espaço de interesse comum daquelas cidades, a comunidade não criara um laço identitário a ponto de mostrar relevância para barrar os projetos imobiliários.

#### 4. CONCLUSÕES

Os dados até o momento coletados, apontam que os dois Jockeys em análise, partilharam das mesmas dinâmicas para se manterem em atividade, os caminhos escolhidos foram na contramão da preservação de suas memórias e história, o que observa-se também de maneira preliminar em outros Jockeys Clubs brasileiros.

Ao nos voltarmos para o Jockey Club de Pelotas e o Jockey Club do Paraná na cidade de Curitiba no Estado do Paraná, observamos que as dinâmicas de sociabilidade, políticas e a forma com que exercem seu poder na comunidade, de maneira geral, caracterizam uma necessidade de manter a estrutura oligárquica a qual tem sua base.

Essas relações e dinâmicas de poder serão determinantes para manterem-se vivas a manipulação de uma memória que servirá para validar suas práticas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Documentos em meio eletrônico

HAVAN tem liberação do MP para construir loja em terreno do Jockey Club de Pelotas. **Gaucha ZH**, Porto Alegre, 30 abr. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2019/04/havan-tem-liberacao-do-mp-para-construir-loja-em-terreno-do-jockey-club-de-pelotas-cjv3vcu4102e601ro7hn61wa8.html>. Acesso em: 15 fev. 2020.

PARECER em Pelotas questiona lei que permite instalação de empresas em bem tombado. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 20 abr. 2019. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/noticias/cidades/parecer-em-pelotas-questiona-lei-que-permite-instalacao-de-empresas-em-bem-tombado-1.333971>. Acesso em 1 fev. 2020.

##### Bibliografia

Boletim do Archivo Municipal de Curitiba. Documentos para a história do Paraná. Sob direção de Francisco Negrão Filho. Revisado por Júlio Moreira. Curitiba, Prefeitura Municipal, 1960, 94p.

MUNHOZ, DA ROCHA, Raphael. **A história do jockey club do Paraná** [s.d.]

KITANI, Enzo; BERTAZOLLI, Gabriel. **Jockey Club do Paraná: do surgimento aos dias atuais**. Revista NEP Núcleo de Estudos Paranaenses, Curitiba, v.5, n.2, Dossiê Oligarquias do Nordeste no Brasil ISSN: 2447-554. dez. 2019.

SANTOS, Henrique Machado dos; FLORES, Daniel. O documento arquivístico digital enquanto fonte de pesquisa. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 121-137, dez. 2016. RIBAS, Luiz Renato. Na pista há 144 anos [s.d.]

TOGNOLI, Natália Bolfarini. **A contribuição epistemológica canadense para a construção da arquivística Contemporânea**. 2010. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. 120 f.